

FOTOGRAFIA E MEMÓRIA DO FRIGORÍFICO ANGLO DE PELOTAS

CRUZ, Ubirajara Buddin (autor)
MICHELON, Francisca Ferreira (orientadora)
ubirajara.cruz@gmail.com

Evento: Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Multidisciplinar

Palavras-chave: Fotografia. Memória. Frigorífico Anglo.

1 INTRODUÇÃO

Este texto apresenta alguns resultados da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPEL) e discute a relação entre fotografia e memória do Frigorífico Anglo de Pelotas.

Enquanto o complexo industrial do Frigorífico Anglo de Fray Bentos, no Uruguai, é apresentado e inscrito na Lista do Patrimônio Cultural da Humanidade, em Pelotas, Brasil, sobrevive, resiliente, parte do único Frigorífico desta empresa inglesa no Rio Grande do Sul. A diferença entre o investimento patrimonial sobre ambos os remanescentes sugerem a reflexão da fotografia como um suporte para a memória e o conhecimento do patrimônio através da fotografia. Enquanto as fotografias do Frigorífico de Pelotas são raras, as do Frigorífico de Fray Bentos são muitas. O comparativo destas duas situações aporta argumentos para que se entenda como os processos de perda em Pelotas foram mais intensos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os dados que auxiliam a compreensão da trajetória destas fábricas advém de estudos de PESAVENTO (1980), MICHELON (2012), LAGEMANN (1985), JANKE (2011), BORETTO OVALLE (2014) e DOUREDJIEN (2009). Estes autores informam sobre a economia da industrialização da carne do Século XIX ao XX, sobre o impacto da implantação dos grandes trustes frigoríficos nas Américas e sobre os modos como as sociedades locais se relacionavam com estes modelos empresariais estrangeiros.

Para o tratamento dos objetos como patrimônio industrial referiu-se o conteúdo da Carta de Nizhny Tagil (2003) que estabelece o conceito de patrimônio industrial. Por fim, as relações entre fotografia e memória fundamentam-se, especialmente, sobre o conteúdo que DIDI-HUBERMAN (2004) desenvolve no estudo sobre fotografias do campo de concentração de Auschwitz.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O primeiro levantamento de dados da pesquisa foi a documentação fotográfica dos dois sítios estudados, em Pelotas (Brasil) e Fray Bentos (Uruguai). A revisão bibliográfica buscou verificar na trajetória de ambas as fábricas os aspectos diferenciais e equivalentes. Sobretudo, destaca-se o levantamento de depoimentos de ex-trabalhadores, que, confrontados com as fotografias atuais e de dois arquivos

históricos, auxiliam a verificar o conteúdo memorial destas fontes. A análise das fotografias incorpora elementos sobre estes dois objetos patrimoniais.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O principal aporte de compreensão do complexo patrimonial que remanesce do Frigorífico Anglo de Pelotas advém das entrevistas que estão sendo feitas. Nelas se evidencia uma trajetória imbricada entre os frigoríficos brasileiro e uruguaio. Também se verifica que o mais importante conteúdo para a compreensão de ambos estes lugares na sua condição patrimonial é aquele que indica a relação entre a comunidade que se formou no seu entorno, oriunda dos grupos operários que foram, pela inerência ao funcionamento desta fábricas, se instalando.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A memória dos ex-trabalhadores é o conteúdo que com maior impregnância tem justificado a condição de patrimônio industrial do Frigorífico Anglo de Pelotas, cuja documentação pode ter sido perdida quando do fechamento definitivo do Frigorífico Anglo de Barretos. Esta unidade paulista recebeu o arquivo de Pelotas, mas, possivelmente, quando os investimentos do Grupo Vestey Brothers saíram do Brasil, os arquivos intermediários e históricos devem ter sido eliminados. Deste modo, as referências obtidas em Fray Bentos, em especial, os arquivos fotográficos, preenchem lacunas da história e fortalecem a condição memorial destes lugares.

REFERÊNCIAS

- BORETTO OVALLE, René. **Fray Bentos**: patrimonio cultural e industrial: historiografia 1855-1955. Montevideo: Tradinco, 2014.
- CAMPODÓNICO, Gabriela. **El Frigorífico Anglo**: memoria urbana y memoria social en Fray Bentos Disponível em: <<http://www.unesco.org.uy/shs/fileadmin/templates/shs/archivos/anuario2000/7-campodonico.pdf>>. Acesso em 21 jun. 2013.
- CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CARTA de Nizhny Tagil sobre el patrimônio industrial. Moscú: [s.n.], 2003.
- DIDI-HUBERMAN, George. **Imágenes pese a todo**. Memoria visual del holocausto. Barcelona: Paidós, 2004.
- DOUREDJI, Alberto. **Sobre inmigrantes y frigoríficos**: el Anglo y los trabajadores (1924-1954). Montevideo: Tradinco, 2009.
- JANKE, Neuza Regina. **Entre os valores do patrão e os da nação, como fica o operário**: o Frigorífico Anglo de Pelotas: 1940-1970. Pelotas: Cópias Santa Cruz, 2011.
- LAGEMANN, Eugênio. **O Banco Pelotense e o sistema financeiro regional**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985
- MICHELON, Francisca Ferreira. **Sociedade Anônima Frigorífico Anglo de Pelotas**: o trabalho do passado nas fotografias do presente. Pelotas: Ed. da Universidade Federal de Pelotas, 2012.
- PESAVENTO, Sandra. **República Velha gaúcha**: charqueadas, frigoríficos, criadores. Porto Alegre: Movimento IEL, 1980.